



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

### ESTILOS INTELECTUAIS, ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E FLEXIBILIDADE COGNITIVA: UMA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO<sup>1</sup>

Gracielly Terziotti de Oliveira

[gracielly12@gmail.com](mailto:gracielly12@gmail.com)

Katya Luciane de Oliveira

[katyauel@gmail.com](mailto:katyauel@gmail.com)

Universidade Estadual de Londrina

#### Resumo

Os estilos intelectuais se caracterizam pela preferência na maneira de realizar as mais diversas atividades cotidianas. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é o de investigar a relação entre esse constructo e as estratégias de aprendizagem e a flexibilidade cognitiva. Participaram desse estudo 792 alunos no ensino médio de escolas públicas do Norte do Paraná. Foi utilizada uma bateria de instrumentos, aplicada de forma coletiva nas próprias salas de aulas das instituições coparticipantes. Os dados foram tabulados e serão submetidos à análises estatísticas.

**Palavras-chave:** estilos intelectuais, estratégias de aprendizagem, flexibilidade cognitiva

#### Introdução

O aprendizado se configura como um processo inerente ao ser humano possível de acontecer nos mais diversos contextos, formais e informais. Especificamente quanto ao ensino formal e à escola, muitas são as pesquisas que se propõem a investigar as variáveis que podem estar relacionadas visando uma melhor compreensão e conseqüente melhoria e adequação do processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, o enfoque nesse trabalho será em três variáveis, sendo elas, os estilos intelectuais, as estratégias de aprendizagem e a flexibilidade cognitiva.

Os estilos intelectuais correspondem a preferência de cada pessoa tem por usar certas habilidades para resolver diferentes tarefas. Segundo a Teoria do Autogoverno Mental, as formas de governo existentes são um reflexo da maneira que as pessoas podem se organizar/governar para a realização das atividades.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL** **30 e 31 de agosto de 2018**

Dessa maneira, os indivíduos podem ser compreendidos em treze estilos intelectuais que foram agrupadas em cinco dimensões, sendo elas três funções (legislativo, executivo e judicial), quatro formas (monárquico, hierárquico, oligárquico e anárquico), dois níveis (global e local), dois escopos (interno e externo) e duas tendências (liberal e conservadora) (Fan & Zhang, 2014; Sternberg & Zhang, 2005).

O estilo legislativo abrange as pessoas que preferem trabalhar com criatividade e autonomia, o executivo prefere tarefas com instruções claras e estruturadas. O judiciário tem como preferência tarefas e projetos que necessitem de algum tipo de análise, avaliação e comparação. O monárquico prefere trabalhar com tarefas que permitam o foco em um aspecto de cada vez; o hierárquico elege distribuir o foco em várias tarefas conforme a importância de cada uma delas; o oligárquico tem como preferência escolher várias tarefas ao mesmo tempo, sem estabelecer prioridades e o anárquico tem predileção por tarefas que permitam a flexibilidade de como, onde, quando e como se trabalha (Fan & Zhang, 2014; Sternberg & Zhang, 2005).

Por sua vez, os dois níveis se diferenciam pois enquanto o global prefere lidar com ideias grandes e abstratas, o local elege como predileção os detalhes específicos e concretos. O escopo interno diz respeito a pessoas que preferem trabalhar de forma independente e o externo tem sua predileção em poder fazer trabalhos em colaboração com outras pessoas. Por fim, enquanto pessoas com o estilo liberal tendem a escolher tarefas que envolvam novidade e ambiguidade, pessoas com o estilo conservador preferem tarefas que permitam aderir as regras e procedimentos já existentes (Fan & Zhang, 2014; Sternberg & Zhang, 2005).

Ainda em relação a maneira como os estudantes podem processar a informação, as estratégias de aprendizagem dizem respeito ao modo pelo qual o indivíduo controla os processos de aprendizagem utilizados por ele próprio. Especificamente no contexto escolar as estratégias de aprendizagem dizem respeito a maneira pela qual os alunos realizam as tarefas propostas pelos professores. Segundo a Teoria do Processamento, essas podem ser divididas entre estratégias cognitivas e metacognitivas (Oliveira, Boruchovitch, & Santos, 2010).



# **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL**

## **30 e 31 de agosto de 2018**

Nesse sentido, quando o indivíduo consegue tratar de alguma forma a informação, a estratégia utilizada é a cognitiva, como, por exemplo, ao realizar cópia, o grifar e o resumir. Por sua vez, as estratégias metacognitivas são aquelas utilizadas em processos mais complexos, no quais estão envolvidos o planejamento, monitoramento e regulação da própria aprendizagem (Oliveira, Boruchovitch, & Santos, 2010).

Um terceiro constructo que será aqui relacionado ao campo educacional e é advindo da neuropsicologia diz respeito ao de flexibilidade cognitiva. A flexibilidade cognitiva, juntamente com o controle inibitório e a memória de trabalho, formam as chamadas funções executivas. Essas possuem um papel coordenador em todos os processos cognitivos mais robustos, direcionando o comportamento, ajustando conforme o ambiente, planejando, revisando e acompanhando os passos de alguma tarefa (Diamond, 2013; Seabra, Reppold, Dias, & Pedron, 2014).

Nesse sentido, fica a cargo da flexibilidade cognitiva, funções mais ligadas a mudança de perspectiva, mudar rapidamente entre atividades, mudar o curso de alguma ação quando necessário e aspectos ligados à criatividade. Em sala de aula, está especialmente ligada, por exemplo, ao aluno realizar a cópia do quadro e prestar atenção na explicação do professor ao mesmo tempo (Diamond, 2013; Seabra et al., 2014).

### **Procedimentos metodológicos**

#### **Objetivo:**

Foi objetivo avaliar os estilos intelectuais, as estratégias de aprendizagem e a flexibilidade cognitiva em estudantes; verificar as possíveis discrepâncias entre os resultados e desempenho entre os alunos dos diferentes anos e investigar a relação existente entre os estilos intelectuais, as estratégias de aprendizagem e a flexibilidade cognitiva em estudantes do Ensino Médio Público do Norte do Paraná.

#### **Participantes:**

Participaram 792 alunos do Ensino Médio Público do Norte do Paraná de três colégios diferentes, com idade entre 14 e 31 anos.



# **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL**

## **30 e 31 de agosto de 2018**

### **Instrumentos:**

A bateria de instrumentos foi composta por três protocolos. O primeiro instrumento aplicado nas coletas de dados foi o Teste de Trilhas: Partes A e B, o qual avalia a flexibilidade cognitiva. Em seguida, foram entregues aos alunos os instrumentos para avaliar respectivamente os estilos intelectuais e as estratégias de aprendizagem, sendo eles o Inventário de Estilos de Pensamento - Revisado II (*Thinking Styles Inventory-Revised II – TSI-R2 – Sternberg, Wagner, & Zhang, 2007*) e a Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF) de autoria de Oliveira, Boruchovith e Santos (2010) e adaptada para o Ensino Técnico por Scacchetti e Oliveira (2012).

### **Coleta de dados:**

Inicialmente as escolas foram contatadas e convidadas para participar da pesquisa mediante a apresentação do projeto e esclarecimento das dúvidas e da importância de tal estudo. Com o aceite das mesmas, foram assinadas as respectivas Declarações de Concordância dos Serviços e/ou de Instituição Coparticipante e o projeto foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. Com a aprovação do mesmo, foram agendadas a data das avaliações e entregue os termos de consentimento para assinatura dos responsáveis e dos próprios alunos (para os menores de 18 anos) ou somente a assinatura do aluno (para os maiores de 18 anos). A coleta de dados foi realizada de forma coletiva na própria sala de aula, em um único momento em cada turma, com o tempo médio de 45 minutos, no horário regular em uma das aulas cedidas para responder aos três instrumentos. Em seguida, todos os dados foram tabulados e nesse momento a pesquisa encontra-se na fase de análise dos dados.

### **Resultados esperados**

Estima-se encontrar relações entre os três constructos, o que poderá ser convertido em suporte teórico e prático principalmente para a prática dos



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

profissionais envolvidos no contexto educacional, ao ajudá-los a entender e orientar a sua prática levando em conta o maior número de aspectos relevantes no processo de ensino-aprendizagem, atingindo-se assim os próprios alunos, que nessa pesquisa se configuraram como a amostra estudada.

### Referências

Diamond, A. (2013) Executive functions. *Anual Review of Psychology*, 64, 135-168.

Fan, J., & Zhang, L. (2014). The role of perceived parenting styles in thinking styles. *Learning And Individual Differences*, 32, 204-211. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1016/j.lindif.2014.03.004>

Oliveira, K. L., Boruchovith, E., & Santos, A. A. A. (2010). *Escala de avaliação das estratégias de aprendizagem para o ensino fundamental – EAVAP-EF*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Scacchetti, F. A. P., & Oliveira, K. L. (2012). *Escala de avaliação das estratégias de aprendizagem para o ensino fundamental (EAVAP-EF) adaptada para uso no ensino técnico profissional*. Manuscrito não publicado do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

Seabra, A.G., Reppold, C.T., Dias, N.M., & Pedron, A.C. (2014) Modelo de funções executivas. In: Seabra, A.G.; Laroa, J.A.; Macedo, E.C.; Abreu, N. (Org). *Inteligência e funções executivas: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica*, 1, (pp. 39-50). São Paulo: Memnon.

Sternberg, R. J., Wagner, R. K. (2007). *Thinking Styles Inventory - Revised II*. Unpublished test, Tufts University.

Sternberg, R J., & Zhang, L. (2005). *Styles of Thinking as a Basis of Differentiated Instruction. Theory Into Practice*, 44(3), 245-253.